

Grandes eventos exigem grandes equipes.

A VJ Operações é o braço de mão de obra de montadoras, produtoras e agências. Não vendemos gente avulsa. Entregamos equipe pontual, orientada e acompanhada — da montagem à desmontagem.

O DIFERENCIAL

No mercado sobra staff. Falta operação: gente que chega sabendo a função, o turno e o padrão do pavilhão — para a produção não virar supervisor de mão de obra.

Mão de obra existe. Operação, quase nunca.

Feira, set e congresso estão cheios de fornecedor de pessoas. O que quebra o evento não é a falta de currículo. É equipe que chega atrasada, sem briefing e some no primeiro imprevisto.

01

O padrão do mercado

Mandar quem estiver disponível. Função combinada no rádio. Responsável que não está no pavilhão.

02

O custo real

Stand parado, desmontagem no escuro, marca do cliente final exposta. Atraso custa mais que a diária.

03

O que o decisor quer

Não é “mais gente”. É chegar, executar e sair sem a produção ter de ensinar o serviço no dia.

Não é ter gente. É entregar a operação pronta.

A VJ não se vende por “ter equipe”. O produto é o jeito como a equipe entra no evento.

Briefing antes do crachá

Data, local, horários, quantitativo, função e risco alinhados antes de qualquer deslocamento. Quem pisa no pavilhão já sabe o que veio fazer.

Um time do primeiro ao último volume

Montagem, realização e desmontagem no mesmo padrão. A operação não troca de fornecedor — e de qualidade — a cada etapa.

Presença no turno

Acompanhamento, comunicação direta e resposta no imprevisto. A produção fala com operação, não com uma lista de WhatsApp.

O que muda quando a VJ entra.

Lado a lado: o que o mercado costuma entregar e o que a produção recebe quando a operação é o produto.

Escala	Quem estiver livre.	Função, horário, local e responsável definidos antes do turno.
Chegada	Gente no ponto. Briefing no corredor.	Equipe já orientada. Menos ruído na abertura.
Durante	Check-in e desaparecimento.	Presença no turno. Ajuste sem a produção virar RH.
Encerramento	Desmontagem improvisada — o ponto que mais falha.	Mesmo padrão da montagem. Último volume com dono.
Linguagem	Terceirização, staff, diária.	Pavilhão, set, stand, fluxo, brigada, carga.

Quatro frentes. Uma responsabilidade.

Não é um cardápio para o cliente montar sozinho. É um pacote operacional: a VJ entende a demanda e encaixa as frentes no formato do evento.

Montagem e desmontagem

Apoio em stands, cenografia, mobiliário, carga e descarga. A desmontagem entra com o mesmo rigor da abertura — é aí que a operação costuma falhar.

Limpeza e apoio

Organização antes da porta abrir, durante o fluxo e depois do público sair. Apresentação do espaço é parte da entrega, não um extra.

Segurança e brigada

Controle de fluxo, orientação de público e suporte nos pontos sensíveis. Não é vigilância genérica: é apoio à operação do evento.

Logística de campo

Carregadores, movimentação interna, bastidor, set e demandas sob medida. A produção pede o que o turno exige. A equipe executa com dono.

A mesma operação. A linguagem do seu evento.

O serviço se encaixa no tipo de empresa. O padrão de pontualidade, postura e presença não muda.

Montadoras de feira

Reforço de pavilhão: montagem, desmontagem, carregadores e limpeza. Equipe prática, alinhada ao prazo do stand.

Produtoras

Turnos, bastidor e comunicação no dia. A produtora continua dona do evento. A VJ segura a mão de obra.

Agências e ativações

A marca do cliente final está em jogo. Postura e apresentação fazem parte do serviço.

Cinema, corporativo, logística

Set com discrição. Convenção com padrão da empresa. Carga e movimentação com dono de volume.

Evento não combina com improviso.

Três passos. Sem teatro de processo: é o mínimo para a equipe não improvisar no pavilhão.

01

Entendemos a demanda

Cidade, local, datas, turnos, quantitativo, perfil e tipo de operação. Sem isso, qualquer proposta é chute.

02

Organizamos a equipe

Função, escala, orientação e responsável antes do deslocamento. Quem chega já sabe o serviço.

03

Executamos com presença

Acompanhamento no turno, comunicação direta e ajuste de imprevisto. A operação tem dono até o último volume.

Primeiro o diagnóstico. Depois o formato.

Esta apresentação não traz preços. Cidade, turno, quantitativo e complexidade mudam a operação.

01

12 minutos

Calendário, tipo de evento e onde a equipe mais falta. Sem tabela. Sem pitch longo.

02

Mapeamento

Data, local, horários, perfil e frentes necessárias.

03

Formato

Como a VJ se reporta no dia: responsável, canal e o que entra na escala.

04

Operação

Equipe orientada no turno combinado. Presença até o encerramento.

Cinco dados. A operação certa.

Com isso a VJ monta a escala. Sem isso, qualquer conversa de valor é prematura.

- 01 Cidade e local do evento, feira ou set
- 02 Datas e turnos — montagem, realização, desmontagem
- 03 Quantidade aproximada de profissionais
- 04 Frente principal e restrições do local
- 05 Ponto de contato da produção no dia

Cliente em primeiro lugar. Operação com dono.

A VJ nasceu para empresas que precisam de equipe confiável em ambiente de alta demanda — feira, evento, cinema e logística.

Pontualidade

Horário combinado é parte do serviço. Chegar depois da janela de montagem já é falha.

Postura

A equipe representa a produção e, muitas vezes, a marca do cliente final.

Segurança

Orientação clara, conduta no local e respeito às normas do pavilhão ou do set.

Acompanhamento

Do briefing ao último volume. Comunicação objetiva. Imprevisto com resposta.

PRÓXIMO PASSO

Seu evento está chegando e precisa de equipe?

Fale com o comercial da VJ Operações. Conte data, local, quantitativo e tipo de operação. Montamos o formato. Valores entram só depois desse alinhamento.

CONVERSA DE 12 MINUTOS

Valter · Comercial VJ Operações

[telefone] · vjoperacoesservico@gmail.com

O próximo passo é diagnóstico — não proposta genérica.